

NARRATIVA DE UM PROFESSOR INICIANTE: Trajetórias e experiências vividas antes e durante o trabalho docente

ALESSANDRA SILVA DE SOUZA

Graduada em Pedagogia pela UFMT

Resumo

Os escritos a seguir são parte de um trabalho de conclusão de curso, de modo que ao término de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT é indispensável que se apresente o Dossiê como um pré-requisito para obtenção do diploma. Nesse sentido, apresentam-se alguns relatos sobre o estágio da prática docente e, sentido atribuído à profissão docente. Em seguida expõe-se a pesquisa de campo realizada numa escola estadual por meio da narrativa de uma professora iniciante a respeito da docência. Foram utilizados como aparato teórico: Hubermam (2007); Garcia (1999); Nóvoa (2009); Day (1999/2004); Freire (1994), entre outros autores que pensam a educação. A conclusão do trabalho tece algumas considerações acerca da professora iniciante e profissão docente que não pode se distanciar do compromisso ético, político e profissional, pois, o professor convive e trabalha com a formação de pessoas.

Palavras-Chave: Professor iniciante, Desenvolvimento profissional, Estágio supervisionado

Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Este é um trabalho de conclusão de curso, de modo que ao término de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT é indispensável que se apresente o Dossiê como um pré-requisito para obtenção do diploma. Assim sendo, o Dossiê configura-se como uma produção de escrita reflexiva acerca do processo de formação do estudante, o qual descreve o trajeto percorrido no contexto escolar, bem como, acadêmico.

Nesse sentido, os escritos deste trabalho expõem alguns relatos sobre o estágio da prática docente e, sentido atribuído à profissão docente, bem como o princípio de um contato com o contexto escolar. Em seguida apresenta-se a pesquisa de campo realizada numa escola estadual por meio da narrativa de uma professora a respeito da docência. A pesquisa deu fruto à três (03) eixos temáticos sendo estes: I- *Do apoio escolar à prática pedagógica*; II –

Significações e experiências sobre o trabalho docente; III – Compromisso ético e político pela profissão.

Neste viés, com intenção de compreender o sentido que a professora atribui para sua profissão docente, foram utilizados como aparato teórico: Huberman (2007) que discute o ciclo de vida profissional dos professores; Garcia (1999), que traz uma concepção acerca da formação de professores enquanto desenvolvimento profissional; Nóvoa (2009) estudioso da profissão docente vista como um potencial de transformação; Day (1999/2004), com reflexões acerca dos professores e a paixão pelo ensino visto como um ato de compromisso; Freire (1994), no que se trata da educação dialógica e diálogo, entre outros autores que pensam a educação, principalmente no que diz respeito à formação de professores. A conclusão do trabalho tece algumas considerações acerca da vivência na universidade em todos os seus aspectos, bem como algumas implicações sobre a pesquisa realizada com a professora iniciante.

Profissão Docente: Inserção na docência por meio do estágio supervisionado

Quando o professor desloca a atenção exclusivamente dos “saberes que ensina” para as pessoas a quem esses “saberes vão ser ensinados”, vai sentir a necessidade imperiosa de fazer uma reflexão sobre o sentido do seu trabalho. Seria necessário que esta reflexão tivesse, simultaneamente, uma dimensão individual (auto-reflexão) e uma dimensão coletiva (reflexão partilhada). (Nóvoa, 2000)

Na atuação docente, necessário se faz, buscar discussões e reflexões acerca do contexto escolar. Ser educador exige estudos constantes, nos quais o professor deve estar embasado em conceitos que lhe proporcione maior qualidade e segurança no desenvolvimento de sua prática docente e nas participações políticas e formativas de sua área de atuação.

Quando se pensa o percurso acadêmico, o qual permite refletir e questionar acerca do papel docente nas relações sociais, enfatiza-se que o contexto escolar constitui-se como um dos principais espaços sob os reflexos dos acontecimentos na sociedade, tais como as influências culturais, religiosas, de consumo dentre outros aspectos impostos pela classe dominante, de forma coerciva que por vezes desfavorece as classes menos abastadas.

Há muitos anos, a educação é tida na sociedade como uma saída intelectual, na qual, todos os seus envolvidos podem exercer reflexões, objetivando uma inserção social em prol

dos interesses comuns e individuais para romper as relações hegemônicas de dominação e alienação. Sendo assim, o âmbito escolar, bem como os demais órgãos educacionais que são considerados como lócus de transformação social, quando cumprem seu papel em defesa do interesse público, tornam-se uma possibilidade de mudança em prol da aprendizagem social.

Nesta perspectiva, Paro (2007) evidencia que a administração escolar deve ser pautada numa troca de conhecimentos e experiências entre a escola e comunidade para efetivação de uma democracia educacional e social e, o educando também terá seu papel nessa transformação como sujeito da educação. A transformação social requer um apoio do âmbito escolar, cujo contexto pode proporcionar a realização de um trabalho coletivo em busca dos interesses sociais e classe trabalhadora. Sendo assim, surge esta proposta deste estudo e pesquisa acerca do ensino público em específico a respeito da atuação do professor.

Em outras palavras, quando se recorre às discussões sobre formação de professores, compreende-se que o contexto escolar, assim como as políticas públicas também pode interferir positiva ou negativamente no desenvolvimento da profissão do professor, visto que este também aprende a profissão no espaço em que atua.

A realização do estágio supervisionado II possibilitou adentrar ao contexto escolar, este contexto que tanto se fala, mas, ainda configura-se como uma realidade distante para alguns acadêmicos. Nos momentos que antecedem o estágio surgem várias ansiedades acerca do que será proporcionado para o estagiário, tendo em vista que,

O Estágio é uma fase importante na vida de qualquer acadêmico que tenha pretensão de atuar como professor após sua formação inicial. Neste sentido, definimos Estágio como atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção que são objetos da práxis educacional e que está presente dentro do contexto da sala de aula, da escola e do sistema de ensino da sociedade (PIMENTA, 2004, p. 22).

O momento de intervenção, a prática em sala de aula, requer do acadêmico toda uma dedicação e reflexão sobre o trabalho que será desenvolvido. O primeiro momento de atuação como professor exige saberes que devem ser construídos ao longo da graduação. Assim sendo, quando se aproxima o momento do estágio, denominado aqui de “um futuro implícito”, ao adentrar no contexto escolar para realização das observações, momento este que é permeado por dúvidas e inseguranças, tendo em vista que, nem sempre, no princípio da

chegada à escola, os estagiários são totalmente acolhidos pelos atores do lócus escolar. Por vezes, com exceção dos alunos, os demais participantes da escola, sentem-se inseguros com a presença dos estagiários. Todavia, as crianças demonstram maior acolhida pelo novo de modo que,

“Os olhares dos alunos destinados aos estagiários são curiosos e cheios de ternura, essas crianças” “ah crianças”, parafraseando Gonzaguinha “Eu fico com a pureza da resposta das crianças” (SOUZA, 2014).¹

E na maioria das vezes estas dizem “sim” à permanência do estagiário no ambiente de sala de aula. Quando se observa as atitudes dos alunos, é possível identificar que eles ficam tranquilos com a presença dos estagiários e, os trata como professores. Deste modo, no período de observação que antecede o estágio, também é possível ajudar a professora regente no desenvolvimento das atividades para com os alunos.

Nesta perspectiva, destaca-se a importância de uma atuação sempre em conjunto com o professor regente, assim, o estágio configura-se como um processo formativo tanto para os acadêmicos, quanto para o professor que recebe este estagiário, de modo que estabelecem trocas de vivências e novas experiências.

No momento de planejar as atividades que serão desenvolvidas, este momento configura-se como um dos processos de mais conflito do estagiário, o planejar não é fácil, sente-se que faltam repertórios dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento, para tanto, destaca-se aqui a importância de estudar os conteúdos que serão desenvolvidos para/com os alunos. Assim, um dos processos mais complexos do estágio é o planejamento, não é fácil planejar uma aula, de modo que esta atenda as diferentes necessidades dos diferentes alunos.

No período da prática a ser realizada em sala de aula, coloca-se a prova tudo que foi construído e aprendido no percurso da academia. Porém, ao estar em sala de aula, compreende-se que, é preciso mais, a permanência no *lócus* de estágio exige além do que se imagina. A sala de aula configura-se como um ambiente inusitado, estar com vinte e nove crianças exige uma rotina, bem como uma flexibilidade. Exige seriedade, formação, compromisso, profissionalismo, imparcialidade, mas, também exige empatia, sentimento, intuição e generosidade. Com isso, percebe-se que a sala de aula reflete bem o significado de

¹ Estagiária

conviver em sociedade, de modo que neste local se dá as diferentes relações e influências do ambiente externo à escola, os alunos chegam à sala de aula carregados do “novo e do diferente” e, ao trabalhar os conteúdos, o professor não pode desconsiderar nem deixar de rever os diferentes saberes dos alunos que são construídos por meio das experiências e vivência nas diversas relações.

Quando o professor escuta e valoriza a voz dos seus alunos com a perspectiva de que o princípio da aprendizagem floresce desde o contexto das crianças, estas atribuem sentido ao que é ensinado. Desta forma, nasce a importância do estagiário buscar valorizar os saberes dos alunos e assim criar condições para que o ocorra o aprendizado num envolvimento de troca com o professor.

O período de estágio desperta vários sentimentos, enquanto futura professora, de modo que “A formação de professores ainda tem a honra de ser, simultaneamente, o pior problema e a melhor solução em educação” (Michael Fullan, 1993), e requer maiores reflexões. Deste modo, são diversas as lacunas que precisam ser sanadas no processo de formação para docência, o estágio suscita questões acerca da docência que precisam ser pensadas e estudadas, mas, também traz a certeza da profissão escolhida, ou até mesmo possibilita a negação da profissão.

Após a realização do estágio da prática docente, o qual permite adentrar um pouco no contexto escolar para conhecer as práticas de alfabetização realizadas em sala de aula, fica evidente que ser professor exige além. Desta forma, os estudos e pesquisa aqui realizados buscam conhecer com mais afinco os profissionais docentes que atuam nas escolas públicas, estes que buscam aprimorar suas práticas e conhecimentos num envolvimento com a profissão, num movimento de autorreflexão, no ato de aprender a aprender a ensinar. Em outras palavras, o estágio desperta diversos anseios entre os alunos que estão no processo de formação inicial para profissão docente.

Com isso, enfatiza-se a importância dos estudos sobre a formação de professores, de modo que não é possível pensar o âmbito educacional sem a figura docente, bem como a formação continuada e de qualidade indissociada das dimensões pessoais e sociais do professor para seu desenvolvimento profissional, pessoal e organizacional.

Será que este Pedagogo (a) investe em sua profissão, bem como se reconhece como um profissional de muitas responsabilidades aclamado para contribuir com questões de formação e transformação na aprendizagem dos alunos? O movimento contínuo de aprender

ao longo de sua carreira acontece, de modo que este processo seja significativo, no qual o professor se implica na interpretação de si mesmo como profissional da educação que indaga, formula questões e procura soluções para o contexto que está inserido?

Pesquisa de Campo

O tema e proposta desta pesquisa surgiram após estudos realizados acerca da formação de professores e, das vivências de algumas inserções no contexto escolar, tal como algumas observações, visitas e do estágio da prática docente. Em outras palavras, a saída dos formandos em pedagogia para o contexto escolar está carregada de questionamentos e preocupações acerca da responsabilidade de ser ou não ser professor. Assim, fica definido como objeto desta pesquisa o Professor Iniciante.

Considerando que a formação de professores ocorre na indissociabilidade da teoria e da prática, na troca de conhecimentos e experiências, assim como, Nóvoa (2009), pontua: “[...] as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho” [...]

Embora, existam inúmeras discussões que permeiam a formação docente, muitas questões ainda surgem, quando o professor adentra na profissão. A organização do contexto escolar interno, o planejar a rotina escolar configura-se como um dos principais temas de debate. Tendo em vista que, a escola é tida como um espaço social em que as pessoas assumem diferentes papéis e interagem no sentido de promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

Neste aspecto, nasce a importância de se estabelecer um diálogo com os professores em início de carreira, a fim de ouvir suas narrativas sobre a ação docente, percebendo as etapas enfrentadas no período de transição entre graduação – primeiros anos de docência, só assim, pode-se conhecer as concepções e especificidades que permeiam suas práticas na construção de sua profissionalidade.

Os primeiros anos de carreira, configuram-se na maioria das vezes, como um espaço de insegurança, dificuldades, conflitos, questionamentos e percepção de uma formação inicial insuficiente.

Nesta perspectiva, sob um olhar curioso, cauteloso ao direcionar a atenção para o arcabouço de discussões que sustentam um olhar voltado para a formação de professores,

inúmeros são os estudos e enfoques de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas com intuito de conhecer as especificidades que permeiam a profissão docente. Sendo assim, dentro deste amplo campo de investigação, uma das principais questões que são estudadas e, que tem despertado interesse é o início da carreira docente, bem como a chegada de um novo professor na área da educação e, sua transição de estudante para professor. Uma vez que, para estar na condição de professor iniciante é preciso compreender que este princípio da atuação docente, perpassa por singularidades.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa, é compreender como o professor em início de carreira narra sua ação docente no 1º ciclo, por meio de suas trajetórias e experiências vividas antes e durante o trabalho docente, com vista a conhecer as concepções, aprendizagens e saberes construídos sob a ótica destes professores.

Procedimentos Metodológicos

O procedimento desta pesquisa sucedeu por meio da inserção no contexto escolar e aproximação dos professores do *lócus* do estágio da prática docente.

Existem tensões e dilemas ao estudar o desfile do qual somos parte. Existe a preocupação de que se os pesquisadores² não se envolvem completamente com a experiência estudada jamais poderão compreender, verdadeiramente, as vidas em exploração. [...] Eles devem tornar-se completamente envolvidos, devem “apaixonar-se” por seus participantes³, e devem também dar um passo para trás e olhar suas próprias histórias na pesquisa, as histórias dos participantes, assim como a mais ampla paisagem a qual todos eles vivenciam (CLANDININ & CONNELLY, 2011, p.121).

Neste sentido, a paisagem pesquisada refere-se à uma Escola Estadual, a Escola oferece o ensino da Educação Fundamental do primeiro ao nono ano escolar nos períodos matutino e vespertino. Seu quadro de funcionários é composto por diretora, coordenadoras pedagógicas, assistente social, secretária, auxiliares de secretarias, (42) quarenta e dois professores (as), sendo (17) dezessete efetivos e (25) vinte e cinco contratados, e profissionais auxiliares nas áreas de segurança patrimonial, limpeza, agentes de pátio, portaria, técnicos em nutrição escolar, professor de dança, coreógrafo e maestro da fanfarra da escola, conta ainda com voluntários que atuam como Amigos da Escola.

² Pesquisadores neste trabalho refere-se aos estagiários.

³ Participantes neste trabalho refere-se ao contexto escolar.

Nesse sentido, nos momentos de estágio já eram estabelecidos alguns diálogos com as professoras, principalmente a professora regente responsável pela sala a qual o estágio foi realizado, a mesma narrava em diversos momentos sua trajetória acadêmica, bem como profissional, trajetória esta que vinha sendo construída entre conflitos e conquistas no contexto escolar.

Enquanto, estagiária, no momento de convívio com professores e alunos, é possível entender um pouco da dinâmica de uma sala de aula. A princípio, não se pode desconsiderar que ao adentrar no âmbito da escola, também há uma interferência no contexto que os antecede, sendo assim, é importante ser sensíveis aos acontecimentos no período de observação e estágio.

Porquanto, vale destacar que,

O pesquisador entra na paisagem e participa de uma vida profissional em andamento. A paisagem – talvez até os membros da paisagem, como os professores desenvolvendo uma tese podem estar- há uma grande quantidade de aspectos que surgem em diferentes momentos nos relacionamentos e acontecimentos nesta paisagem que não devem ser tomados por certo. (CLANDININ & CONNELLY, 2011, p.114)

Para além, este estudo não apresenta uma avaliação ou julgamento final a respeito das observações no lócus de estágio, o propósito aqui é de compartilhar o princípio de uma parceria entre escola e professora, na possibilidade de se ampliar e criar novas perspectivas sobre essa realidade. Sendo assim, as observações narradas permeiam por um campo de reflexão e ressignificação acerca do que foi vivenciado junto aos participantes que aceitaram compor o percurso de estágio e pesquisa.

Após o processo de estágio surge o interesse em convidar as professoras iniciantes da escola para compor este trabalho de conclusão de curso, as quais por meio de uma conversa, poderiam narrar seu trajeto profissional, bem como os aspectos que atribuíam sentido em sua atuação na profissão como professoras iniciantes.

Desta forma, este trabalho caracteriza-se no viés da pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento a entrevista narrativa, na qual o participante da pesquisa tem a liberdade de narrar suas histórias sem a necessidade de ser conduzido por perguntas prontas e fechadas.

No dia do encontro para a conversa compareceu apenas uma professora, a outra estava com problemas de saúde, assim, esta pesquisa utilizou-se da fala de uma professora⁴ iniciante, fala esta que, direcionou novos olhares para estudos sobre o professor, de modo que os pontos que a professora deixava transparecer mais significativos fizeram com que se buscassem leituras para melhor compreender, a questão apresentada.

Que imagem é que as pessoas têm de si, como professores, em situação de sala de aula, em momentos diferentes da sua carreira? Terão a percepção de que modificaram os seus processos de animação, a sua relação com os alunos, a organização das aulas, as suas prioridades, o domínio da matéria que ensinam?(HUBERMAN, 2007, p.35)

Portanto, resta dizer que, nesta abordagem da pesquisa qualitativa, a protagonista da entrevista, narra sua vivência e experiência, só assim pode-se conhecer como a mesma se implica em seu desenvolvimento profissional por meio da transição de aluno para professor.

Entrevista por meio da narrativa

O termo “narrar” vem do latim “narratio” e quer dizer o ato de narrar acontecimentos reais ou fictícios. Na Antiguidade Clássica, os padrões literários reconhecidos eram apenas o épico, o lírico e o dramático. Com o passar dos anos surgiu dentro do gênero épico a variante: gênero narrativo, a qual apresentou concepções de prosa com características diferentes, o que fez com que surgissem divisões de outros gêneros literários dentro do estilo narrativo: o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula (Sabrina Vilarinho - Brasil escola).

Dada esta definição acerca do gênero narrativo, a presente pesquisa utiliza como instrumento de coleta de dados a perspectiva da entrevista narrativa, com vistas a resgatar e colher ao máximo a essência das histórias narradas pela professora partícipe da pesquisa, histórias essas que permitiram o caminhar deste estudo. Neste ponto de vista, o gênero de entrevista trabalhado é defendido por Jovchelovitch e Bauer (2002), como uma entrevista configurada com perguntas abertas de modo a envolver e encorajar os participantes, assim, a

⁴ Professora iniciante que formou-se em 2009, atualmente leciona no 3º ano do 1º ciclo.

narrativa possibilita uma melhor expressão dos momentos e experiência do professor iniciante em questão.

Para tanto, houve uma conversa com a professora iniciante dentro do contexto escolar, em seguida foi solicitado permissão para gravar parte do relato, deste modo sob autorização, o gravador permaneceu ligado durante a conversa.

A conversa com a professora iniciante foi organizada em (03) três eixos temáticos, sendo estes: *I – Do apoio escolar à prática pedagógica ; II – Significações e experiências sobre o trabalho docente ; III – Compromisso ético e político pela profissão.* Estes eixos discorrem sobre como a professora compreende e lida com a entrada na carreira, bem como as demandas de sua profissão, para tanto a escolha desses eixos se deram pelo motivo que ao falar sobre esses pontos a professora esboçava maior atenção e interesse pelo tema.

Neste viés, com intenção de compreender o sentido que a professora dispõe para sua profissão docente, foi utilizado o aparato teórico em HUBERMAM (2007) que discute o ciclo de vida profissional dos professores; GARCIA (1999), que traz uma concepção acerca da formação de professores enquanto desenvolvimento profissional; NÓVOA (2009) estudioso da profissão docente; DAY (1999/2004), traz reflexões acerca dos professores e a paixão pelo ensino visto como um ato de compromisso; FREIRE (1994), no que se trata da educação dialógica e diálogo, entre outros autores que pensam a educação, principalmente no que diz respeito a formação de professores. A seguir será apresentado por meio dos (03) três eixos temáticos, as narrativas da professora iniciante e as significações sobre o professor iniciante.

I- Do apoio escolar à prática pedagógica

No que se refere à inserção de um professor iniciante no ambiente de ensino, momento este de renovação para o profissional que acaba de concluir uma licenciatura, e está no período de transição de aluno para professor. Tal momento remete á um pensamento de que, por vezes, esta inserção é carregada de incertezas e inseguranças, no qual o professor inexperiente quando passa a assumir a sala de aula colocará a prova suas aprendizagens adquiridas.

Sendo assim, a falta de experiência configura-se como um dos principais aspectos narrados pela professora partícipe desta pesquisa:

“Faltava era experiência, a sala era toda em sua responsabilidade, então como eu daria conta. Eu fiquei perdida, porque era uma sala complicada para uma professora inexperiente. Aquele que está chegando, tem que ter um apoio diferenciado, tive muito medo de não dar conta, não estou preparada, eu disse e agora, como vou fazer por aonde eu vou? Aí vem a importância de conhecer a sala de aula, alguém vai ter dizer, sempre tem alguém. Uma coordenadora que fez o grande diferencial na minha vida, eu não teria conseguido, então assim, o profissional, principalmente nós docente nunca andamos sozinhos. Se nós nos apoiarmos nos outros o trabalho sai excelente (Prof^a Ana 2014).

Enquanto professora que acaba de chegar numa sala de aula, a insegurança e inexperiência em dar respostas para as especificidades encontradas no cotidiano escolar aclamam por parcerias que só podem ser construídas dentro deste contexto. Em outras palavras, supõe dizer que este professor iniciante terá como responsabilidade dar conta de seu ensino para a formação de seus alunos, bem como trabalhar em cooperação e harmonia com os professores mais experientes para que juntos possam pensar a rotina escolar.

Com isso, uma perspectiva tratada por Huberman (2007) no início da carreira docente é “O aspecto da “descoberta”, a qual traduz o entusiasmo inicial, a experimentação por estar finalmente em situação de responsabilidade (ter a sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir

colega em um determinado corpo profissional” (p. 39).

Neste período, o professor iniciante depara-se com uma fase de exploração que perpassa a instituição de ensino, cujo ambiente, pode interferir na qualidade ou complexidade da atuação docente. Em alguns casos, o profissional pode tornar-se submisso exclusivamente das obrigações em sala de aula, adquirindo dificuldades e incertezas em se integrar aos demais assuntos da escola, que podem variar em função do perfil e singularidade de cada professor.

A respeito da fase de exploração apresentada por Huberman (2007).

Esta pode ser sistemática ou aleatória, fácil ou problemática, concludente ou enganadora. No caso concreto do ensino, a exploração é limitada por parâmetros impostos pela instituição: as pessoas têm oportunidade de “explorar” poucas turmas para além das suas, poucos estabelecimentos, para além do seu, poucos papéis para além do de responsáveis pelas suas turmas. (p.39)

Nesta perspectiva, o processo percorrido pela profissão docente em todas as suas fases, aclama por alguns exercícios que independe de profissional para profissional, sendo assim, pressupõe que: O professor ao ensinar, deve aprender a ensinar e ainda refletir e atribuir sentido ao que se ensina. Independentemente da qualidade, ou origem de sua formação inicial, algumas questões de ensino somente são aprendidas na prática, no contato entre aluno e professor, por isso, os professores principiantes precisam conhecer quem são seus estudantes. Sobre o currículo e o contexto escolar o professor deve também planejar adequadamente o currículo e o ensino no desenvolvimento de uma identidade profissional. Sendo estas práticas, mais comuns para os professores experientes, com isso se dá a importância da troca de saberes entre os professores experientes e iniciantes.

Portanto, quando se olha para a formação inicial e, como este professor lida com todas as implicações reclamadas por sua profissão. Garcia (1997, p. 18), já explicitava que “Nesses primeiros anos, os professores são principiantes e, em muitos casos, até mesmo no segundo e terceiro anos podem ainda estar lutando para firmar sua própria identidade pessoal e profissional”.

II – Significações e experiências sobre o trabalho docente

Outro ponto suscitado na fala da professora iniciante permeia os valores trazidos do período de estudante, de modo que é impossível tornar-se professor sem antes ter sido aluno.

“Nesse sentido, quando eu falo no lado humano eu me espelho em uma professora, o que eu lembro muito bem na minha época, época de 1988, me passaram sem eu ser alfabetizada, eu não conseguia entender a matéria trabalhada na sala, não era alfabetizada. Como eu entenderia? Uma professora me disse: você pode chegar mais cedo, ou depois da aula pra gente estudar? Eu falei: posso sim, então foi esse olhar diferenciado, se ela não tivesse tido esse olhar diferenciado comigo eu não teria sido alfabetizada. Aquela pessoa que te diz, você vai, vou te ajudar. Então eu creio muito nisso, nesse olhar humano para a criança” (Prof^{ta} Ana 2014).

Quando narra à experiência do período em que fora aluna, a professora diz espelhar-se em uma professora do passado, a qual significou sua aprendizagem por ter tido um olhar diferenciado com aquela criança. Com isso, percebe-se que em muitos momentos o professor que ingressa na profissão, em algumas situações ou momentos, reproduz suas vivências do

período de quando era aluno, atribuindo assim, sentido ao seu fazer docente, ou seja, algumas práticas dos professores do passado são atribuídas neste momento presente, por acreditar que estes fazeres dão certo.

Nesse sentido, Garcia (2009) ressalta que “ser um bom professor pressupõe um longo processo. Os candidatos que chegam as instituições de formação inicial de professores não são recipientes vazios” (p.13), visto que, possuem alguns conhecimentos prévios acerca do ser professor, do processo de ensino/aprendizagem, da relação entre professor e alunos, uma vez que foram alunos e passaram longos anos observando a atuação de seus professores.

Em contrapartida Cavaco *in* Nóvoa (1995), já alertava que,

Perante a necessidade de construir respostas urgentes para as situações complexas que enfrenta, o professor jovem pode ser levado a reatualizar experiências vividas como aluno e a elaborar esquemas de atuação que rotiniza e que se filiam em modelos tradicionais, esquecendo mesmo propostas mais inovadoras que teoricamente defendera. (p.164)

O trabalho docente de um professor iniciante nesta perspectiva pressupõe a teoria indissociada da prática. Implica no educador conceber o ensino como uma possibilidade da criança refletir sobre os conteúdos aplicados de maneira crítica para construir seus próprios conhecimentos com autonomia na atribuição de sentido. É difícil reproduzir as mesmas práticas, tendo em vista que o contexto é outro e, os alunos estão inseridos em diferentes meios.

Nesta perspectiva, em conversa com a professora fica perceptível a valorização do Diálogo estabelecido entre este professor iniciante para com os alunos.

Eu tento dizer que eles (os alunos) que dão respostas pra mim. A minha resposta está formada, mas eu tenho que contornar e ver o que eles acham. Eles têm que estar a par, eles têm que estar participando, então é sempre isso. É dar lugar, é dar oportunidade de eles dizerem que estão ali. Eles são importantes! Isso dá certo, dar voz ao aluno! Quando eu ensino eu aprendo, então digo pra eles, eu tô ensinando, mas, também estou aprendendo com as suas experiências de vida, por mais que você não queria você tira alguma coisa dali. Então é isso, dar vez ao aluno, dar vez a criança e dizer que ela é importante (Prof^a Ana 2014).

A respeito do olhar humano para o aluno, “o aluno enquanto pessoa é tão importante quanto o aluno aprendiz e, esse respeito pela pessoa poderá ter como resultado uma maior motivação para aprender (DAY 2004, p.37)”. Dar lugar e voz aos alunos configura-se como uma preocupação da professora participante da pesquisa, os alunos tidos como termômetros de suas aulas, possibilitam um compartilhar de conhecimentos e experiências. Os quais expressam e compartilham suas aprendizagens.

Com isso, torna-se perceptível a princípio que, o professor com inexperiência na prática em sala de aula, firma-se nos alunos, estes que refletem por meio do aprendizado, se o caminho tomado pelo professor está dando frutos, tal caminho permeado por diálogos torna o saber mais acessível para ambos (professor e alunos).

Deste modo, DAY(2004) defende que:

Ser um professor apaixonado pelo ensino todos os dias, todas as semanas, todos os períodos e anos escolares é uma possibilidade assustadora. Ter uma boa ideia acerca do que se vai fazer numa sala de aula é apenas o início do trabalho docente. É a transformação da paixão em ações que encerra a integra o pessoal e o profissional, a mente e a emoção, e que irá fazer a diferença nas aprendizagens dos alunos (p.39).

O professor comprometido com o contexto escolar e aprendizado dos alunos, faz com que este aprendiz venha ao palco, para que juntos protagonizem o aprender em sala de aula, o aluno sai da condição de mero ouvinte para ser o sujeito que também produz conhecimentos sob a orientação e troca de experiências com professor e colegas de sala.

Encontra-se em FREIRE (1987) a assertiva que "O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca" (p.34).

Para além,

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca das ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p.45)

Na formação de um aluno autônomo, crítico, pensante e participativo, Demo (2006), defende que o aluno deve buscar interação com suas aprendizagens para a construção de seu conhecimento, no qual, questionará o que lhe é imposto, pois a educação quando questionada é vista como um instrumento de libertação de uma sociedade conforme elucida Paulo Freire.

A educação como prática da liberdade, ao contrário naquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE, 1987, p.40)

Neste viés, Rousseau (1995) na idealização de Emílio buscou criá-lo nos preceitos de uma educação autônoma, na qual Emílio foi preparado para viver em sociedade, de forma à enfrentar possíveis dificuldades. Emílio é um homem pensante e moderado, busca sempre analisar as situações, bem como conquistará sua liberdade e direitos, por meio da educação, no qual compreende-se também que o professor/ educador/ preceptor, possui um papel fundamental no processo de ensino dessas aprendizagens, ajudando o educando a transpor as barreiras que o conhecimento impõe.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 1987, p.39)

Portanto, convém dizer que, a educação, bem como o conhecimento são instrumentos na luta pela conquista da liberdade e, fator imprescindível ao exercício da mesma. Nessa sociedade intensiva de conhecimento, o acesso à habilidade de manejar informação com autonomia pode ser fator decisivo de êxito social, nesse contexto a escola pode ser tanto um instrumento de manutenção da ideologia dominante, como pode ser um instrumento de confronto, onde contribui para desenvolver mentes questionadoras da realidade social por meio do diálogo.

A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais (FREIRE, 1987,p.46).

Sendo assim, Rousseau (1995) alertava que “Desde que acostumemos as pessoas a dizerem palavras sem as entender, torna-se fácil fazermos com que digam o que bem quisermos” (p. 292). “o diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus pólos (ou um deles) perdem a humildade. Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?”(FREIRE, 1987,p.46).Desta forma, o papel do professor é de orientar, criar condições para que o aluno aprenda além de simplesmente ler, aprenda a ler o mundo, desenvolva sua autonomia e se torne um ser humano crítico.

Com este estudo é possível compreender a princípio, algumas características da trajetória de formação deste professor, o qual advém de um processo permeado por experiências e crenças. Assim, necessário se faz que o professor repense sua atuação de modo que incorpore ou não suas credences, ou talvez renove/incorpore/aprimore esta proposta de seu repertório docente.

Portanto, as experiências narradas não competem como um modelo a ser seguido, mas compõe diferentes possibilidades para o trabalho docente ser pensado e ressignificado acerca de sua aplicação no ato de aprender aprender ensinar.

III - Compromisso ético e político pela profissão:

Em se tratando de como a professora se considera em sua profissão, a mesma argumenta que:

“Eu sou apaixonada pela profissão apesar de que, tem muita coisa pra mudar”

“Quem faz a diferença é você, às vezes a coordenação te barra em alguma coisa, mas, você é dono da sala, coordenadora pode te barrar em seu planejamento, mas você é dona da sala, é dono da bola. Então eu não me frustrei, eu me frustrei por não achar trabalho, mas em relação ao pedagogo que ganha pouco todo mundo sabe disso, então tem que ter essa noção, ai dizer que não vai fazer isso porque ganha pouco, esses pra mim são profissionais incompetentes que quer jogar a culpa em alguém, eu não

me vejo assim, por exemplo, eu trabalho um período só, eu não vou me matar porque sei que não vou enricar isso pra não me tornar um profissional frustrado, cansado, pra não fazer um bom trabalho, eu não faria isso” (Profª Ana, 2014).

“O professor tem que olhar somente pela razão? Mas não é, o pedagogo não é um médico, tudo bem você tem uma postura diante de certas situações, tem horário de sorrir, horário de não sorrir, mas nunca deixar de existir o ser humano que está em você. Você tem que saber os momentos. Às vezes a gente deixa o sentimento falar mais alto que a razão, mas, aí me recomponho, você tem que falar no tom mais forte. Você tem que ter uma postura mais forte. Eu sou grata a minha profissão!” (Profª Ana, 2014).

Em conversa com a professora, percebe-se que há um comprometimento com o trabalho pedagógico, as dificuldades encontradas na profissão docente são reconhecidas, mas estas não são justificativas para a realização de um mau trabalho. A participante da pesquisa compreende o professor como um profissional que deve adotar algumas posturas em sua prática, todavia, sem desconsiderar o olhar humano para seus interlocutores.

Nesta perspectiva, recorre-se a DAY (2004), autor que discorre sobre a paixão pelo ensino, paixão descrita como compromisso com a profissão para um avanço profissional de modo que,

Os professores apaixonados pelo ensino têm consciência do desafio que enfrentam nos amplos contextos sociais em que ensinam, têm um sentido de identidade claro e acreditam que podem fazer a diferença na aprendizagem e no aproveitamento escolar de todos os seus alunos (p.23).

No entanto, o ensino visto como forma de transmitir conhecimento ainda persiste, com isso, na fala da professora iniciante depreende-se que conceitos tradicionais são reproduzidos pelos professores que estão adentrando na profissão.

“Ninguém sai de uma faculdade no vazio, eu não me desvalorizo, batalhei muito, estudei muito, eu sou capaz de transmitir conhecimento” (Profª Ana).

Sendo assim, compreende-se que,

Agora mais do que nunca, os professores devem ser mais do que meros transmissores de conhecimento. Neste século, é necessário que

desempenhem papéis mais complexos, para que os alunos se possam tornar mais criativos e intelectualmente mais curiosos, para que tenham saúde emocional e um sentido activo de cidadania. (p.32)

Para além, os professores considerados comprometidos e apaixonados pelo ensino continuam profissionais otimistas, segundo a perspectiva de DAY (2004).

Os que têm uma paixão pelo ensino não sentem satisfeitos por ensinar o currículo aos alunos. Para eles, a prestação profissional de contas vai muito para além da satisfação das exigências burocráticas que são impostas externamente ou das metas a alcançar determinadas anualmente e que estão ligadas ao Governo e às apostas de melhorias das escolas. (p.52)

Corroborando com esta perspectiva, os professores com um compromisso ético e político com a profissão compreendem e não são imparciais com a tomada de decisões do Estado e do sistema educativo, entendendo que a escola não está isolada do sistema social, político e cultural. De modo que, o objetivo principal da escola é a aprendizagem dos alunos, para isso, a organização e gestão deverão proporcionar meios para atingir as finalidades do ensino. Libâneo (2005, p. 309) elucida que o professor também possui competências importantes na organização e gestão escolar, para que o trabalho pedagógico seja pensado num espírito de colaboração, de modo que a instituição escolar caracteriza-se por ser um sistema de relações humanas e sociais.

Em Suma, a escola configura-se como um espaço que possibilita a continuidade na aprendizagem da profissão docente. Assim, a organização escolar entendida como um espaço democrático de aprendizagem transforma-se em lugar de compartilhamento de valores e de práticas, por meio do diálogo, trabalho e reflexão conjunta sobre planos de trabalho, problemas e soluções relacionados à aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

No bojo das vivências, experiências e estudos realizados acerca do contexto acadêmico, estágio e docência, este trabalho buscou resgatar algumas histórias que, fizeram parte de um processo de formação em pedagogia. Formação esta que, configura-se como uma experiência ímpar circundada de aprendizagens, na qual foi possível ampliar

perspectivas e visões sobre o contexto da educação. Uma formação de qualidade oferecida pela Universidade Pública Federal, a qual oferece condições e liberdade para refletir sobre o conhecimento adquirido.

O lócus acadêmico, também proporciona oportunidades para além dos muros da universidade, na qual pode-se compor grupos de estudo, pesquisa e extensão, bem como conhecer novas pessoas e participar de eventos/encontros científicos, os quais possibilitaram conhecer os estudos, reflexões e produções acerca do contexto da educação. Tais participações e vivências são importantes para uma maior valorização e implicação na profissão escolhida, deste modo compreende-se que a formação de professores não se dá de modo isolado nem pode se estagnar nos anos que precedem a formação inicial, mas sim, pensada no ambiente de trabalho e demais formações continuadas que por meio de trocas de experiências e novas aprendizagens a profissão docente deste pedagogo vai sendo ressignificada.

Diante deste contexto, os professores da academia somam com formação, cada qual com suas singularidades, porém, ambos contribuem com o aprendizado. Todavia, acredita-se que ainda existem lacunas que precisam ser pensadas no meio da formação acadêmica, principalmente em se tratando da dinâmica aplicada em sala, os graduandos sentem a necessidade de serem instigados, motivados e valorizados, assim, os acadêmicos precisam receber um olhar diferenciado, tendo em vista que os alunos de pedagogia possuem diferentes saberes e compõe uma diversidade.

Com a produção destes escritos, por se configurar de um trabalho significativo de conclusão de curso, acredita-se que, as contribuições destes estudos vão além, de modo que se trata de um percurso reflexivo e significativo e formativo, num processo de se pensar alguns aspectos da formação de professores.

Assim, enquanto professora iniciante pode-se perceber que a formação inicial não dá conta de atender todas as demandas de uma sala de aula. Por isso, o professor deve ter uma autonomia de buscar novas aprendizagens e trocas de experiências para além da universidade, com isso, o contexto escolar pode contribuir positivamente para com este professor que acaba de chegar numa sala de aula. Os alunos também configuram-se como um dos principais aliados dos professores, pois, os estudantes expressam os anseios de novas aprendizagens e podem despertar no professor a necessidade de se buscar mais conhecimento.

O estudo realizado possibilita uma compreensão de que desenvolver-se profissionalmente no contexto da docência deve considerar tanto a formação inicial quanto a prática como contextos formativos num contínuo, envolvendo tanto as aprendizagens construídas pelos docentes, quanto àquelas aprendizagens que se dão na preparação para a iniciação profissional nos cursos de formação inicial de professores oferecidos pelas universidades. Com a pesquisa, percebe-se como o professor vem se constituindo dentro do contexto escolar após a formação acadêmica. A esse respeito, por meio da narrativa de uma professora, pode-se pensar com mais sensibilidade acerca dos conflitos enfrentados por um professor em início de carreira. Nesta perspectiva, constata-se que a troca de conhecimentos no contexto escolar com professores mais experientes, torna-se um porto seguro para este professor que acaba de chegar na profissão docente.

Para tanto, a construção da prática pedagógica, perpassa por um compromisso ético e político para com a profissão, o professor se reconhece como um profissional que deve adotar algumas posturas no lócus de trabalho, este se reconhece como um profissional que ressignifica sua prática por meio das experiências e respaldo de colegas de trabalho, coordenação e alunos. Identifica - se que ao se deparar com dificuldades ao lecionar suas aulas, a professora busca novos estudos e aprofundamentos a respeito da disciplina de modo que, os alunos não sejam prejudicados por falta de didática e conteúdo.

A professora reconhece que os alunos possuem diferentes saberes, por isso, busca dar vez e voz aos alunos para que estes contribuam com as aulas, de modo que as mesmas tornam-se mais produtivas e significativas com a participação dos estudantes. A profissão docente não pode se distanciar do compromisso ético, político e profissional, entretanto o professor sempre irá além, pois, convive e trabalha com a formação de pessoas. Os diferentes saberes traz vida, faz com que tenhamos maiores compreensões e sensibilidade sobre os acontecimentos e experiências.

Por fim, este trabalho compõe um processo formativo de uma etapa final do curso de pedagogia, para além, pretende-se dar continuidade neste trabalho futuramente, por compreender que, estes estudos sobre as trajetórias vividas pelos professores iniciantes precisam ter maiores análises e aprofundamentos.

Referências Bibliográficas

CAVACO, Maria Helena. *Ofício do Professor: O tempo e as Mudanças*, In: Profissão Professor Org: Nóvoa, Antônio, 1995.

CLANDININ, D.J. ; CONNELLY, M.F. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução Grupo de Pesquisa narrativa e Educação de professores. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DAY, Christopher. *A paixão pelo ensino* In.: Coleção Currículo, Políticas e Práticas, 2004, Nº27: Porto Editora –Portugal.

-----*Desenvolvimento Profissional de Professores: Os desafios da aprendizagem permanente*, 1999, In Coleção Currículo, Políticas e Práticas, Porto Editora – Portugal, 2001.

DEWEY, John, 1859 -1952. *Vida e educação*/ John Dewey; tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira.- 10. Ed – São Paulo: Melhoramentos; [Rio de Janeiro]: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GARCÍA, Carlos Marcelo. *Pesquisa sobre Formação de Professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar*. In.: Revista Brasileira de Educação, 1998, Nº 9, pp. 51-75.

----- *Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro*. In.: Revista de Ciências da Educação, 2009, Nº 8, pp. 7-22.

----- *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. In: Coleção Ciências da Educação, Nº 2, Porto editora – Portugal, 1999.

HUBERMAN, Michael. *O Ciclo de Vida Profissional dos Professores*. In.: Vidas de Professores. Org: Nóvoa, Antônio. 2007.

JOVCHELOVITCH, S. ; BAUER, M. W. *Entrevista narrativa*. In: BAUER, M. W. ; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

Libâneo, José Carlos. *Educação escolar; políticas, estrutura e organização*. Jose Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Scabra Toschi. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOITA, Maria da Conceição. *Percursos de formação e de trans-formação*. In.: Vidas de Professores. Org: Nóvoa, Antônio. 2007.

NÓVOA, Antônio. *Professores imagens do futuro presente*. Educa, Lisboa, 2009.

PARO Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. 3ª Ed, São Paulo: Ática, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**/ Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - São Paulo: Cortez, 2004. - (p. 99-141). (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). ISBN 85-249-1070 4.

ROUSSEAU, Jean-Jacques, 1712-1778; *Emílio; ou, Da educação*/Jean- Jacques *Rousseau*; tradução de Sérgio Milliet. 3.ed- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 592p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Cuiabá, 2011.